

A REFORMA.

PERIODICO POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO

PROPRIEDADE DE MARIANNO GIL CASTELLO BRANCO

REDACTORES: BACHAREIS CLODOALDO FREITAS E ANTONIO RUBIN

ANNO I

As publicações particulares devem vir devidamente responsabilizadas.
Escriptorio e redacção—Rua da Gloria n. 18

Theresina, 21 de Abril de 1887

Publica-se uma vez por semana

Assignaturas—Por anno \$900.—Por semes-
tre \$450.—Pagamento adiantado

NUMERO 5

Expediente.

É nosso Gerente o Sr. Coriolano de Castro Lima que fica encarregado de receber as assignaturas e passar recibos.

Les fabricants de produits chimiques et pharmaceutiques qui veulent inserer leurs annonces dans ce journal, peuvent se diriger directement au pharmacien José Pereira Lopes, propriétaire de la BOTICA DO POVO, dans cette ville.

A REFORMA

FACTOS SOBRE FACTOS

Nas tristes condições a que chegou o governo espalhafatoso e nullo do sr. Janssem, os distatos se multiplicam, os contrasensos formigam e a justiça cobre desoladamente o rosto diante de tantos espectaculos dignos só dos bellos dias de Tiberio.

Como o harco que perde o leme, servindo de joguete das ondas e aos caprichos inconsistentes dos ventos, s. exc. volta em todos os sentidos, desorientado e trepido. Sem alcance das conzas, sem uma verdadeira noção do papel que circumstancias superiores fizeram-no representar, s. exc. assemelha-se as vezes á uma creança brincalhona e traquinas; outras vezes á um pirata feróz e manhoso. É difficil traçar, na sua integridade natural, o retrato de um espirito irrequieto, medroso, fraco, credulo e vão como o de s. exc. Como os actos são a summa dos meritos e virtudes de um individuo, devemos estudar os que s. exc. tem praticado no governo, sujeito-os á uma critica severa, mas leal e justa. Do deparamento desse cadinho o quilate do ouro de s. exc. se redozirá á puro cobre.

Essas virtudes edificadas em palavras e não em actos; essa jactancia ridicula de uma justiça minhota e pulha; essa versatilidade feminea e comica; essa flexibilidade cega e escrava; essa aparatosa ostentação theatral e espectacular, indicam a pobreza de um espirito leviano, que não se apega á nenhum principio, que não se resolve por principio algum, vivendo a cada das boas graças de todos, servindo-se para isto de meios poucos decorosos, de que nunca usaram os homens serios de todos os tempos!

A historia administrativa do Piahy não registrará outro governo, já não diremos identico, porem parecido com o de s. exc. O historiador da actual administração não saberá qual o a tratar de preferencia, si do presidente, si do histrião, porque nunca transitou pelas alturas do poder que a fivelasse uma grossa mascara e pretendesse representar comedia na gerencia dos negocios publicos!

S. exc. teve e tem o merito dessa invenção, que um dia terá a classificação merecida. A nossa missão presentemente é ajuntar os materiaes para esse grande edificio, que o futuro terá de erigir em honra de s. exc., aquem atacamos, não por despeito e odio, como s. exc. para minorar os effeitos esmagadores da nossa opposição, allega; mas por dever de patriotismo e por honra da dignidade do cargo importante que s. exc. occupa e ao qual marça com a sua estonteada e pobre chalaga.

Graves, apesar do riso que s. exc. nos volta as faces e serios, apesar dos guisos dessa comedia burlesca que se representa deante de nós, temos mantido a nossa opposição em altura digna, tal como devem ser todas as opposições justas e moralisadoras. Não deixaremos essa attitude synpathica por mais que s. exc. forceje por fazer-nos perder a calma necessaria para estas lutas tremendas á que só o futuro terá de decernir os loucos.

Acastellado nas ameias do seo velho castello desmoronado, s. exc. transviado, fora de si, por maior que seja a copia de factos que catalogamos e por mais deponentes que

ellos sejam, não cessa de repetir o estribilho: *venhão os factos.* Factos! Pois s. exc. ainda quer mais? No entanto a opinião publica, que já conhece a palhaçada que se representa, está saciada, certa de que o homem da moralidade e da justiça não passa de um magico sagaz, de um prestidigitador feliz!

A nossa paciencia não se esgotará pelo trabalho material de copiarmos dos nossos artigos fidos os mesmos factos, para mostrarmos que não declamamos, que as nossas censuras são estribadas só na verdade, o nosso poderoso esteio, que, como o rochedo alantillado erguido no meio das vagas, resistirá aos embates da risola displicente e alvar dos empregados publicos que s. exc. alira sobre nós. S. exc. quer factos? Pois vamos aos factos, respingando embora os mesmos argumentos anteriormente uzados.

O governo central mandou que fosse mantido na comissão de melhoramentos do rio Parahyba o pessoal necessario para a conservação dos effeitos publicos e serviços já concluidos. S. exc. começou a sua obra por um disparate

O telegramma fallava na conservação do pessoal necessario para o fim indicado e s. exc. entendeu dispensar todo o pessoal e nomear novo. Entre esse pessoal necessario inquestionavelmente era indispensavel um pagador, porque, por seo intermedio, devião passar os ordenados dos empregados, por quanto repugna admittir que ou elles não recebam seus vencimentos ou tenham de vir aqui recebê-los. É preciso, pois, uma pessoa encarregada desse serviço. Como s. exc. procurou satisfazer este ramo do serviço? Da maneira a mais prejudicial ao estado. O sr. Lino Costa, o pagador da comissão, idoneamente affagado, nem foi dispensado, nem foi aproveitado para o desempenho do seo cargo. E ainda pagador porque não foi demittido; mas, apesar disto, não está em exercicio nem licenciado! Ainda mais, S. exc. em lugar de mantê-lo seguir para o alto Parahyba, affim de pagar dinheiros atrazados aos trabalhadores inventou uma comissão, vencendo o ordenado mensal de \$500,000, a quem entregou, apesar de não affagado, uma elevada quantia. É visível o prejuizo dado ao estado, cujos dinheiros foram gastos por amor de caprichos infantis e acanhadas vinganças de s. exc. que não olha para os cofres publicos nas suas obsequiosas expansões amigueiras. Essa trilogia commissionada, ou é permanente ou temporaria? A ser permanente é absurdo, porque o fim della foi realizar os pagamentos vencidos dos trabalhadores e a inclusão do sr. Guilherme, empregado de fazenda, tira-nos desta supposição. Temos, portanto, de admittir ainda maior absurdo: a temporariedade da comissão, isto é, que, mensalmente s. exc. fará seguir nova comissão para realisar o serviço, que podia ser de-empenhado pelo pagador existente! De sorte que alem do esbanjamento mensal, que outro nome não tem semelhante arbitrio, de \$105,000, temos ainda o equivalente á ajuda de custo destinada a cada um dos respectivos membros. Que facto mais logico, claro e deponente querem que articulemos contra o governo relaxado de s. exc.?

Verdade ou mentira, pois não foi verificado este ponto officialmente, o promotor de Humildes, mago conservador, denunciou a existencia de uma sedição na comarca. S. exc. precipitado e soffregio, mandou seguir immediatamente para ali o dr. Alvaro como chefe de policia, por que achando-se gravemente comprometida a segurança e tranquillidade publica e implicado nos acontecimentos do juiz municipal do termo, dr. José Lourenço, devia ser feita sobre os factos uma escrupulosa indagação. Parte o dr. Alvaro no intuito de tomar indagações relativamente aos acontecimentos em que o juiz municipal estava implicado, por que fora estupidez cremos que s. exc. fizesse o seu chefe seguir as carreiras para Humildes acompanhado de um promottor o compadre Santos, e de um delegado militar com força, por que sujaram de materias feccas as portas da casa do sr. José Lourenço

ou porque o capitão J. Clementino tivera um pequeno conflicto com os soldados do deslucamento. O bom senso manda crer que a missão do dr. Alvaro foi tomar escrupulosa e imparcial indagação dos acontecimentos em que estava implicado o juiz municipal. Qual foi, porem, o resultado disto? A demissão do promotor que teve a ousadia de incluir em sua denuncia o nome do homem da situação, a unica em que tem figurado, o celeberrimo Eneas José Nogueira! A missão do dr. Alvaro não tratou sequer, para salvar as apparencias, de um inquerito sobre os graves acontecimentos. E s. exc. entendo ter salvado a patria e manifestado-se um grande estadista!

Querem os empregados publicos ainda factos!

Foi condemnado, em grau de apellação por crime de injurias, o promotor das Birras, Antonio Lopes. Requisitada a sua prisão, por occasião do embarque, s. exc. o avisou em tempo de, evitando a prisão, atravessar para o Maranhão em companhia dos nossos dois deputados, que o evadiam. Seguindo para o Maranhão, Lopes consegue uma ordem de *habeas-corpus* que não merece apreciar. Pois bem: apesar de condemnado s. exc. concede-lhe a mesma licença que já havia dado e caçado por via dessa condemnación. O que veio modificar os intuitos de s. exc.? A ordem de *habeas-corpus*? Esta não, porque, evitando a prisão do sentenciado, não atenua os effeitos juridicos da condemnación sob cuja pressão elle permanecerá, em quanto não for perdoado ou cumprir a pena a que está sujeito, pela sentença que passou em julgado e da qual não ha mais recurso algum legal! Mas o que s. exc. hontem achava mal, tanto assim que revogou, hoje acha bem, e, o certo é que Antonio Lopes está licenciado! Fora um nunca acabarmos tratar um por um desses factos caracteristicos de um espirito dubio e fraco, que desfaz hoje o que hontem fizera, quer hoje o que hontem não queria e não sabe o que faz, o que diz e quer!

S. exc. fora um administrador eternamente ridiculo, incapaz, sem intuitos, somente praticando sem fontes actos, que o deslucram testificam uma tibieza e uma fraqueza inauditas. Os homens habilissima-se por obras e não por palavras. Por estas s. exc. pode elevar-se a altura e sublimidade dos maiores oradores; mas por aquelles, tenha s. exc. paciencia, descerá ao nivel dos peores administradores.

ESCANDALO INAUDITO.

Dizem que s. exc. mostra-se sentido com a nossa opposição. Não tem razão para estranhar. Escriptores independentes, que somente pedem justiça e regeitam os favores e boas graças de s. exc., nós temos o direito, como uma parcela da opinião publica que somos, de ser attendidos, de ver reparados aquelles males que só existem pela incuria e immoralidade do governo. Quando denunciarmos um facto e pedimos encarecidamente a punição dos agentes criminosos, não queremos que s. exc. demitta o seu amigo para dar-nos empregos; queremos, e n'isto está a nossa gloria que s. exc. dispense os empregados corruptos para nomear aquelles de seus amigos que sejam honrados.

Mas quando vemos, apesar da gravidade dos factos, s. exc. ostensivamente conservar no exercicio dos cargos publicos reos de policia, verdadeiros criminosos, sentimos que a calma nos foge e a pena corre no papel mais pesa e febril. D'ahi essas phrases amargas, mas supinamente verdadeiras que tão fundo doem em s. exc. e que tão lealmente nos escapam. O thermometro da opposição é o proprio governo. Aquella é nulla a medida que este é honesto e serio, mas é grande e tremenda quando este é usurpador e immoral. Quer s. exc. desarmar-nos? Seja serio e honesto. Não nos dê nada; mas aproveite para os diversos cargos publicos seus correligionarios idoneos. Mas a trilha

ta senda em que vai, tenha coragem e firmeza de paciencia para ouvir verdades esmagadoras. Agora mesmo sabemos de alguns factos gravissimos e criminosos, para os quaes pelimos severa punição. O estado concorre com certo numero de vestuario para os presos pobres, aos quaes fornece uma diaria para alimentação. Pois bem; grande parte do vestuario destinado aos presos pobres foi empolgada pelo carcereiro desta capital! A 60 presos deu um facto, inclusive á cinco fardos; á 8 apenas deu uma calça e, ao restante, trinta e tres, não deu nada, ficando com o panno recebido! Não fica nisto só a espertosa do protegitio carcereiro. Recebeo 200,000 para o concerto do pogo da cadeia, e giston apenas 90:240 e o resto embolgau criminosamente. Este carcereiro, apesar de saber que os presos pobres não pagam corragem, não solta um só sem a receber, quando os desgraçados não tem a quantia exigida, não vão soltos sem deixarem empenhados alguns objectos até que possam resgatar os pagando ao carcereiro, que, contando com o cargo, negocia escandalosamente com os presos; fazendo da cadeia uma verdadeira casa de mercado! Estes factos são graves e exigem que o sr. dr. Licinio abra sobre elles um rigoroso inquerito, affim de ser devidamente punidos tantos e revoltantes crimes. Os partidos devem proteger aos seus membros; mas nunca ser coniventes com estes em seus crimes. Ha nesta capital muitos bons conservadores que podem exercer honestamente o lugar para o qual está incompetivel o carcereiro. Pois aproveitem um conservador honesto. O que brada aos céos é a conservação de um criminoso, porque é alliado desta situação. O dr. Licinio tem deante de si um acto de honestidade para iniciar seriamente a sua chefia. Esperamos que saiba ser uma autoridade seria, que não pactua com as immoralidades da administração provincial. Um inquerito aberto na cadeia, interrogando os presos, pará todo este negocio em dia e manerará a trilha que devem as autoridades seguir na punição de tão audaz criminoso, que alem de tudo quanto fica dito, empregou os presos em seo serviço particular, mandando-os tirar palha para cobrir sua casa e mandou para concertar seo quintal, fazer tijollos, pillar arroz para vender em sua quintanda e quando os presos reluctam ou não obedecem não são recolhidos ao quarto escuro ou esbordados. Ficamos na expectativa das providencias pedidas.

SOLLICITADAS

Jeromenha, 25 de Março de 1887.

Illms. Srs. Redactores da Reforma—Candado de uma lueta ingloria, á que fui arrastado pela imprudencia e capricho pueris de inimigos rancorosos, tive de, á instancia de amigos meos, que sobre modo preso, abandonar a arena jornalística, convencido de que, o meo silencio e ulterior procedimento, fizessem arrefecer no espirito escandecido dos meos detractores, o furor com que investião contra mim. Porém, engano manifesto!

Por longo tempo, tenho permanecido n'essa attitude, não obstante continuar á ser alvo de doestos e de insultos, convencido ainda de que, o meo desprezo e silencio, demoverião á elles, mais tarde um pouco, a esquecerem-se totalmente de mim, visto como não accetavá o repto que me atiravão no terreno escorrigado da diffamação.

Certos de que, eu não mais acompanharia-os—alimentando questões jornalísticas—mudarão, e descambarão para o foro judiciario, onde me tem levantado as mais esdruxulas questões, só para espe-

rimentarem o estragado gosto de enfrentando-os, me offerecer occasião de confundil-os e mergulhal-os mesmo entre a infamia e a miseria, de que fazem pasto, vivem e se alimentão.

De ha muito projarvão elles fazer essa metamorphose; só faltava occasião, e o instrumento proprio com que me devião ferir; e este era de facil aquisição porquanto, assim como se encontra a madeira, o fogo, e o ferro para construir o instrumento do supplicio, tão bem se achão juizes para condemnar as victimas, e algozes para as ferir.

—Por ultimo, o destino, ou a minha infelicidade, fez deparar no juiz municipal—*bacharel Modesto*—a pessoa apta e o instrumento proprio—para o fim almejado.

Moço inexperiente e ignorante; juiz menos escrupuloso quanto mal—intencionado; alheio as noções mais comensinhas de direito; apto e apresto para servir de joquele, entre as mãos perversas dos meos infamantes adversarios; a tudo se tem prestado com uma docilidade e sollicitude servis, que espanta, e move a piedade das almas bem formadas, e enche de viva satisfação o coração perverso dessa gente, de cujas faces lividas de ha muito fugiu espavovido o sentimento do bem e da dignidade.

Com semelhante juiz, se julgão felizes, e pensão conseguir o meo exterminio, como se eu não tivesse como amparo—o direito e a justiça, á cuja sombra me abrigo, e me livro dos golpes que me ha desfechado a ignorancia crassa e atrevida dos *capachos*, que se prestão e se movem ao menor aceno do seo cavalgador o *celebrissimo* José Caxacalino Maturity Perendengue Alves e Rocha.

—Antes de entrar na narração das perseguições, de que tenho sido victima, e os meos mais conjunctos parentes, preciso demonstrar que motivo algum prova, ou justifica, o odio e a má vontade que me dispensa esse juiz, mero instrumento de albas paixões.

Aqui chegando esse mal intencionado moço, á quem o dr. Coelho Rodrigues *reprovou para não augmentar o numero de livros do Piahy (sic)*, cumprim com o dever de civilidade—vizitando-o, fazendo os meos offerecimentos, e procurando entretêr relações de amizade, uma vez que não desconhevia que na pessoa de semelhante creatura—estava encarnado o instrumento com que os meos inimigos, mais tarde, mauejarão para ferir-me cruelmente.

A' despeito de tanta delicadeza, de minha parte, esse moço ignorante e avesso a sentimentos nobres, não se dignou, ao menos por delicadeza, de pagar-me as repetidas visitas (3) que lhe fiz—tal era o grau de prevenção que alimentava á meo respeito—victima que tinha de gemer debaixo da prepotencia e do furor do juiz, que, rasgando a toga de magistrado, e despresando a espada da justiça, cobria-se com os trapos de instrumento, e armava-se com o punhal do sicario!

Isto certamente praticou por ordem do de-naturado cavalgador José Caxacalino—o individuo mais pustuloso e grangrenado, que habita esta comarca e que, sem causa justa, se tem convertido em meo perseguidor, e o flagello da humanidade.

—O *bacharel* ignorante, sinão houvesse recebido instrucções e ordem para se mostrar tão descortoz comigo, não teria procedido por forma tão incivil—elle que não é por demais escrupuloso, tanto que só passava n'esta villa e chama *seu parente*, o negro velho Claudio, que foi escravo de minha casa, e, pela munificencia d'esta, liberto no tempo em que foi avahado por 70\$000!

Demonstrada a civilidade e a prevenção do juiz ignorante, passarei a relatar os seus actos contra mim—os quaes se têm ido quebrar dia e noite da inflexibilidade do character, e da homestidade do juiz—verdadeiro sacro-vote da lei e gloria da magistratura brasileira, que vela o rosto, e solta doídos ais—por contar em seu seo instrumentos rombados, como

o que, em partilha, nos foi dado, por escarnio á moralidade publica, e se chama *Modesto*.

—O Sr. José Lino, certo da docilidade do instrumento, instigou a seu irmão Salustio Rocha—a mover-me, uma acção summaria, afim de que eu lhe entregasse umas rezas, as quaes eu nunca tinha visto, e nem existião em meu poder, no intuito somente de marear a minha reputação, e, nivellando-me consigo, chamar-me de—ladrao!

A' tão esdruxula pretensão se prestou o *bacharel Modesto*, lavrando uma exquisita sentença—me obrigando a entregar objectos dos quaes eu não tinha me autorisado, e nem existião debaixo do meo dominio.

Não me conformando com o alijão juridico—recorri para o Dr. juiz de direito, e alli vi o meo direito garantido, e desfeito o enredo, o embuste, e a chicaneria preparados e enfeitados pela mão fatidica do sr. José Lino, e copiado miseravelmente pela supina ignorancia do maleavel moço, digno de melhor sorte.

—Na factura do meo inventario, tive de lutar contra a hydra do despotismo, que, negando o meu direito, em tudo me prejudicava—só com o fim de satisfazer os damnados desejos do meu mais implacavel verdugo.

—Ainda por instigação d'este, seo mano *pequeno*—den queixa contra meu mano Capitão José Ribeiro Soares, por supostas injurias; cujo processo, á falta de provas, cabio perante o Dr. Juiz de Direito, que, em luminosa e bem deduzida sentença, mostrou a ignorancia enfatuada como se cumpre a lei, se respeitava a justiça, e se ampara os direitos do cidadão, conculcados por uma mão calloza, affita á pratica do mal.

—Quando supunha eu, que deveria descançar, e que estivessem os meos perseguidores corridos de vergonha, ou saciados de sua obra satanica, eis que sou surpreendido com uma das mais absurdas e intempestivas acções, uma prodigalidade á mim movida, para se me arrancar a tutoria de meus dois filhos, para ser confiada, talvez, a entes do quilate e probidade de José Lino, e do liberto Claudio o.

—Eu supponha meus inimigos capazes de tudo, menos de semelhante infamia; mas é ella uma verdade.

A mão polluta do Sr. J. Lino, não tremendo, não vacilou, em ministrar copia á um *outro liberto* de nome Luiz, para me lançar semelhante affronta, com o fim de ferir os meos brios e pundonor de homem publico e particular!

Mal copiou o liberto Luiz o que ditou as malvadas entranhas d'aquelle que tremou do fructo do seu parto, como a mãe que houvesse dado á luz um ministro, o juiz modelo da perversidade, mandou que o capacho *Tabelliao Polidoro* informasse á respeito; e este para satisfazer á J. Lino, e mostrar o grau de seus nobres sentimentos, secundou ao liberto, me cobrindo de baldões, talvez para com este *pequeno sirriço* pagar ao seu mentor a *perca dos seus olhos perdidos em um poco d'agua*!... Que timidez! São dignos uns dos outros!

Sua alma, sua palma.

Para mostrar o grau da perversidade de J. Lino, cujo coração é enxertado dos mais torpes vicios, basta lembrar o seguinte:

—Sendo elle o centro motor das perseguições a mim levantadas, e em roda de cujo astro gyrão os seus *satellites*, concebeo no seu torvo espirito, o sinistro plano de confundir-me levantando essa acção de prodigalidade, na esperança de que tudo consgueria, visto como contava com a docilidade do juiz manivella, para chegar á seus fins, e com a submissão das testemunhas adredmente preparadas.

Seguindo o processado, e vendo elle que não colhia o fructo desejado, á pesar de correr a minha revolta, e ter plena certeza de que as testemunhas escolhidas corresponderião a suas expectativas mudou de rumo de modo o mais vergonhoso e ignobil.

Elle, que agitou a questão; instruiu

ao juiz ignorante; ensinou as testemunhas docis: foi ainda mais nomeado curador *ad litem*, para assim poder livremente dar expansão a sua indole, e desfechar o certo golpe.

E quando os seus instrumentos supunhão que elle os secundasse,—passados virão o homem fugir miseravelmente, deixando só na baila, o innocente juiz, e as inconscientes testemunhas; desertando de suas tentas, e sentando a sua *barraca* em posição diametralmente opposta!

Sendo ouvido sobre o parto que produziu, depois de um esforço sobrenatural, em sua ceibre resposta, declarou que, pelo depoimento das testemunhas singulares, *não estava provado que eu fosse prodigo; quando muito podia se chamar aquillo liberalidade!*

Fallou em Mafra, co. francez, portuguez, e outros, á ponto do *bacharel* juiz, ficar de bocca aberta e exclamar: *Este José Lino é diabo! sabe tanta coisa que eu modesto ignoro! é um portento!*

Mas, isto foi estardado e premeditado, no intuito de mais tarde allegar ignorancia nessa comedia—tanto que, em sua resposta, foi de encontro a ella! Se assim procedo; essa astuta raposa, foi por estar plenamente convencido de que essa monstruosidade cahiria perante a integridade do dr. juiz de direito, que nunca pactuou com as prevaricações e abusos do juiz instrumento, que tanto barateia o cargo para o qual, em má hora, fora nomeado, sem estar na altura de o exercer.

E nem se diga que isso é obra do juiz *simples*, e para o qual não concorreo José Lino, porque essa ideia desaparece desde que está provado que o *bacharel Modesto*, nada faz sem inspiração d'aquelle que para mostrar o poder que exerce sobre este, *tracá á lapsos os despatches que deve cobrir com tinta, o que se verifica por causa das virgulas e e-dilhas, que cobre porcamente; nos audiencias lhe ensinasse os termos são assignados com o nome por inteiro, ou com a rubrica; e finalmente lhe sopra ao ouvido com q' lettra se escreve certos nomes!*

Faz lastima! nunca si vio juiz descertanto, e ser tão cabresteiro!

Por isso José Lino, pela bocca de um dos seus irmãos, interrogado para declarar a causa porque ha muito não tinha proposto certa acção, mandou responder que era porque, n'aquelle tempo, *não contava com um juiz*, querendo assim dizer, que agora, sim—tem um as ordens; e faz muito bem, pois ninguém melhor o serve do que esse pobre moço, a quem o Dr. Coelho Rodrigues *ferrou na testa* com a marca—*B...* Tendo demonstrado que um liberto fora quem assignara a representação, que José Lino fez e entregou ao *ferrado do Dr. Coelho*, devo por ultima vez apresentar ao publico as testemunhas, que servirão n'essa f'ça.

Assignada por um liberto devia n'ella figurar tambem como testemunha um outro liberto—*simile cum semilibus* que era para dar sal e certa graça a essa peça, factura de um espirito gasto e enfermo.

—Claudio Pereira do Silva, que é aqui testemunha perpetua para tudo que cheira a bandalheira, é um pobre velho que quasi vive da caridade publica, e que é, alem disto, na phrase da lei considerado *infame*, e não poder servir de testemunha, visto ter sido *captivo*, e, de mais a mais, de minha casa; foi quem bem instruido pelo juiz e seu mentor—o pegoso José Lino, mais derramou sobre minha reputação a podridão que se aninha n'alma dos entes perversos, que me perseguem.

Individuo sem moralidade e criterio, tem summo gosto em se prestar para servir e representar os mais baixos papéis, com tanto que satisfaça os desejos dos seus aguladores.

Gonçalo Francisco da Racha, é um pobre authomato, que para pagar a sua recente apostazia, servilmente se dobra e se ageita entre as mãos do seu chefe José Lino.

Não possui nem dignidade, e nem

bom senso; tanto que, levando um *christel de pimenta*, ministrado caridosamente por Guaxinim, veio á juizo pedir que se fizesse corpo de delicto na *parte offendida pelo canudo e pimenta*, de cujo feito, existeria no cartorio os autos se elle, ou alguém por si, não subtrahissem, para não ficar vestigio do documento mais valioso de sua falta de bom senso.

A' par de uma ignorancia, só igual a do *bacharel Modesto*, affecta de idiota, vivendo sempre com os olhos fechados a modo do jurapary.

Horacio José de Farias Atahydes, meo inimigo, por causa de uma *gentileza sua*, é genro do liberto Claudio, e communga e professa os mesmos sentimentos do seu preto velho sogro, e a bem pouco tempo, largando o *mangual de arriero*, se quer por qualquer forma celebrar, embora chafurdando se no torpe lamaçal da infamia e da indignidade. Instigado por meos inimigos, achou mais propicia a occasião para ferir-me cobardemente, sem esperança de alguma recompensa...

Antonio Francisco da Fonseca, moço a quem alias considerava muito, cedeo as exigencias de seus amigos, e, por sua vez feriu-me cruel e *inconscientemente*, para agradar a turda-multa dos meos perseguidores, que lhe exigirão este tremendo sacrificio...

Antonio João Gomes Ferreira, estaria nas mesmas condiçõ's, que Fonseca, se um *grave peccado* não vergasse o dorso, e o brigasse á servir de *porta-voz* das infamias que seus amigos lhe derramarão no ouvido contra mim.

A não ser certa consideração, em mostraria não actos de prodigalidade desta testemunha, mas outros que lhe farião baixar a fronte, pela falta de moralidade de que se resentem...

Para se apparentar o escandalo, e se preterir o meu direito, mencionarão como testemunha ao meu amigo Capitão João Raymundo de S. Guimarães, á quem eu havia constituido procurador, mas não foi acceto pela ignorancia incivil do juiz, que o coagiu a jurar á despeito do protesto lavrado por aquelle, q' asseverou que cedia não á força do direito; porém ao direito da força, exercido por um ferrado arvorado em authoridade.

Assim persguido por meus insaciáveis inimigos, que atirão sobre mim um juiz inepto e mal intencionado, que tudo subscrive, e jogão na frente das questões todos os *libertos* da comarca de parceria com testemunhas escolhidas; se verá quão afflictiva é a minha situação, que menos agra se torna pela convicção que tenho da inteireza de character e rectidão de magistrado, attributos que ornão a pessoa do Sr. Dr. Antonio Saboia de Sá Leitão, que somente até hoje me tem feito justiça.

Não sei se novas perseguições me prepararão; venhão ellas, porém, que me acharão na estacada, pois a innocencia opprimida não toma attitude do crime e da vergonha.

Não receio os olhares dos homens de bem, e sei affrontar os dos meus inimigos.

Fiquem elles convencidos d'esta verdade; e podem agglomerar todos os *modestos e libertos* que só farão juiz ao meu desprezo; visto como tenho como escudo a justiça e como amparo a tranquillidade de uma consciencia, que não está embotada, e menos gasta pelo atrito da corrupção e da malvadeza, erigidas em castello, e por detraz do qual occultos os meus pusilanimes inimigos, me f'rem, e aos caracteres mais distinctos d'esta comarca, taes como o illustrado e circumspecto dr. juiz de direito e o distincto advogado Capitão João Raymundo de Souza Guimarães.

Para dar realce a infamia, attestão elles que o sr. dr. Saboia, tem dado sentenças favoraveis á mim, temendo ser descomposto!

Torpeza de igual quilate não se devia tocar e nem levantar a ponta do veu, para se descobrir a cara do ente sem dignidade que a lançou; porquanto, se cobarde fosse o illustrado juiz, a ponto de se deixar intimidar diante da grita

descompassada dos bandidos, que ferem a reputação illibada de tão conspicuo cidadão, então já se teria vergado ao sr. José Lino, que, por detraz dos mais famosos testas de ferro, Pequeno, Candido e Salustio, tem jogado fetida lama na toga do juiz, que com passo firme e sobranceiro segue o seu caminho, pelo trilho do direito e da justiça, sem emportar com os seixos que se antepõem na sua estrada.

E' mais uma infamia só propria dos meos vis detractores, dizerem que já injuriei a aquel e distincto magistrado.

E quando isto fosse uma verdade, mais se elevava elle perante a saciedade, pois que, como juiz, cumpre o seu dever, e distribue justiça com inteireza e igualdade, sem se lembrar que fere ao amigo ou protege a causa do inimigo.

Mas, a sublimidade desses actos, não chega a comprehensão do cascalho que forra a cabeça de ferro do juiz capacho, que só move e decide pela afeição ou pelo odio que encherta o seu coração.

Elles não podem, certamente avaliar semelhante coisa, pois uma barreira ingente e invencivel se antepõe entre estes e aquelle.

D'um lado está o juiz illustrado e justiciero, o homem probo e honesto, e do outro a ignorancia e a imbecillidade, o instrumento gasto e prevenido, maneado por mãos pollutas.

O vicio não pode penetrar no santuario onde habita a virtude, e nem esta desce a dar a mão a quella, de quem tem horror.

Certo de que serei de novo levado ao patibulo do insulto e da diffamação, eu não sei mesmo, se me limitarei tão somente com esta exposição, que agora faço, ou se voltarei á carga.

O homem de bem não deve hombrar com quem foi educado nos bordéis.

Dou-me por satisfeito com o juizo que os honens de bem formão a meu respeito, sem me importar com os dos meos perseguidores.

Horacio Ribeiro Soares

Srs. Redactores da «Reforma».—Esta villa que sempre se distinguio pelo queilismo de seus habitantes, tem passado de pouco tempo para ca por uma espantosa transformação. Os prelos da Epoca gemem constantemente occupado-se de Picos e dizem aqui os corripheos da situação que é muito justo o preito que dessa forma se rende ao lugar que agredido guarda o umbigo do Coelho o actual donatario, o heroe e não sei mais o que deste misero Piauby. Nada ha mais contagioso que o xenuplo, e por isso á ninguém deve causar estranheza que um simples amador, como eu, lance mão da penna e passe a rabiscar algumas poucas linhas com relação ao que aqui vai occorrendo. A experiencia tem demonstrado, srs. Redactores, q a população deste municipio é por de mais ordinária e obediencia a lei. Apesar da aglomeração de grande massa de povo na villa nos dias festivos e de feira, quase nunca temos tido desgraças a lamentar, salvo o caso de serem promovidas e realizadas por individuos estranhos ao lugar.

Quando ha destacamento entre nós, são em geral os soldados os motores dos barulhos, e verifica-se que em todas as desordens tomão parte saliente.

Ainda em dias de Novembro passado vimos em um grande conflicto figurar um soldado, que por signal ficou ferido gravemente. Assim pois, eu não podia attuar com a conveniencia de ser conservado destacamento nesta villa e por isso mesmo muito me admirava ao ser informado que por todos os correios o sr. delegado de policia Jose Pereira, a quem Deus guarde por muitos annos, requisitava com instancia da capital augmento da força aqui existente, apresentando umas ta's razões, que não me quizeram ou souberam explicar. Força e mais força, era o q' queria o preacido policial, e eu em minha ingenuidade pensava que o desejo dos homens de ordem cifrava-se em converter grande numero de praças em creados do seu serviço particular. E fundava este juizo no facto notorio de viver um soldado constantemente de viagem daqui para a fazenda Gonipapero, e assim convertidos em correios, devem ja ter os pés callejados. O delegado es despacha pretextando remissas de officios; mas sabe-se bem que o primeiro vai levar e receber cartas politicas de um Fuão que não conheço, e a segundo serve de portador das consultas que são feitas quase diariamente ao emigrante amigo da moeda-papel. Enganava-me, srs. Redactores, pois chegando a pouco soldados de linha; já dizem os conservadores que vieram unicamente para prender os infelizes que sahirem fora da praças dos mandões, espantar os liberaes que se oppuserem aos planos da gente do governo, e re-duzir tudo isto a um magote de servos que se acostumam a soffrer e não bufar. Que tratem de cumprir este programma, não serei eu quem o davi-; pois já vi no dia 30 do passado vir gente

grande de fora assistir a policia castigar um homem inoffensivo, de nome Manoel Gomes, que d-i-x-o-u de ser espaldeirado, como estava combinado, por ter ido nas vespertas para Oeiras. Mas este estado de cousas não deve continuar e chamio para alle a attenção do exm sr. dr. Junsem Mattos certo de que se s. ex. não acudir com energias providencias para conter os desmandos de seus agentes, teremos de ver reproduzir-se aqui scenas iguaes ou peiores do que aquellas que se estão passando em S Raimundo Noamato. Os liberaes, para quem o sabre dos soldados está preparado, não hão de consentir que seu sangue corra, somente porque isto é agradável a quem quer que seja. Opposição tenaz resistencia usando do direito de legitima defessa e pelas consequencias sera o responsavel perante mim o delegado de policia. O sr. José Pereira, que não sei porque motivo tem sido poupado até hoje pelos liberaes daqui, é um typo que convem ser conhecido para o que fico tomando alguns apontamentos que mandarei publicar se elle não arrearjar carreira. O seu multimo tem gananado á muitos liberes atilados, que o vão deixando fazer das suas e passar despercebido mas eu que já tenho lidado com muita gente do quilate de s. e. não me deixo bigodear e portanto sempre dei a seus modos estudados e medidos a legitima e veridicira significação. Outro escandalo, entre muitos, não posso deixar de denunciar-o. Laurindo Gonçalves Aleixo profetario quase anal phabeto. La algum tempo simula a existencia de uma escola em sua choupana onde raramente apparecem dois meninos ap.nas. Elle muito mal assigna o nome, não sabe escrever uma carta, por simples que seja, pelo que nada mais natural do que ninguém a quizer, mesmo de graça, para educar dos de seus filhos; mas o interessante é que me informam que o ins-p-ctor literario attesta mensalmente a frequencia de mais de 20 alunos em sua aula para que o cujo por esse meio possa alistarse e obter em Setembro do corrente anno. Acto duro que um funcionario publico atteste com a resp.usabilidade do seu cargo tão monstruosa falsidade, facilidade de provar-se com o testemunho da população em peso; mas como nesta situação não me pode ser mais reservata surpresa alguma, acito o facto tal como me o narraram. Pego ao dr. Director da Instrução Publica que lance suas vistas para elle, e prometto patentear ao publico o dishecho dessa comedia, de que o protagonista Aleixo espera sahir-se com um diploma na mão. Ah! maroto, mal sabes que te observo, e que não desviarei a attenção de tua pessoa e do teu estabelecimento instructivo. Desejava occupar-me do collector, contra quem levanta-se um clamor horrivel da parte dos contribuintes e sobre o qual pesam accusações gravissimas; porem esta já vai muito longa, e para não ser enfastado aos leitores sou obrigado a parar aqui.

Picos, 24 de Março de 1887.

O inimigo da immoralidade.

P. S. A ultima hora acabo de saber que um dos ameaçados do assalto da solidadeza é o sr. Apriano de Barros, porque este distincto liberal teve a dignidade de repellar os insultos do chefe dos conservadores deste termo. Veja o sr. dr. Junsem o estado a que chegamos. O cidadão aqui corre até o risco de ser assassinado pela força publica, se não tolera que os mandões lhe cuspião injurias!

Attenção

O abaixo assignado protesta contra a espoliação que está soffrendo por parte do governo, da parte do predio que serve de cadeia e quartel n'esta villa.

Tendo cedido em 1878 ao governo, uma parte do predio para servir de cadeia e quartel gratuitamente e por tempo indeterminado, assim como cedeu nas mesmas condições o restante do predio para as sessões da Camara Municipal, retirou em Janeiro do anno proximo findo o offerecimento da parte pela qual protesta hoje.

Acresce mais que o abaixo assignado além de ceder gratuitamente per tantos annos o prédio á que se refere, tem feito n'elle os reparos necessarios, não tendo por consequente o governo feito o menor dispendio; mas tendo retirado em Janeiro o offerecimento como assim disse, entendeo não continuar fazer os reparos indispensaveis na parte occupada pela cadeia e quartel, e não tendo o governo ou seus representantes n'esta villa se importado com isso, acha-se esta parte do predio bastante estragada ja tendo desabado grande parte do muro e a neaçando ruina algumas paredes por se achar o telhado falto de concertos.

Pelo que o abaixo assignado protesta, não só pela espoliação que está soffrendo em sua propriedade, como pelos prejuizos que lhe estão advindo da demora injusticavel na entrega do referido predio.

Livramento, 13 de Abril de 87

Jacob de Almendra Freitas.

Justiça

O digno administrador desta provincia Dr. Junsem Mattos, acaba de dispensar de commandar as patrulhas que policiaõ esta cidade, o sargento do corpo Policial, Francisco de Carvalho Rios, de eternas luminarias.

S. Ex.ª com essa providencia, não deixou de prestar grande serviço a população, por que dezarmon um dezordeiro erapulos, que dispondo das patrulhas, servia-se destas para alterar a ordem e tranquillidade publicas, fazendo prisões violentas e arbitrarías, a par de um desregramento sem limites, porem seria melhor se S. Ex.ª extirpasse o mal pela raiz para livrar nos de novos desatinos, expulsando do corpo Policial, ao referido sargento, cuja conducta reprehensivel e irregular, se oppõe a que elle faça parte de uma força armada. O contacto de individuos nas condições do sargento Rios, deve ser evitado por todos, e especialmente por aquelles que tem obrigação de velar pela fortuna, vida e liberdade de um povo, e por tanto a conservação desse inferior, no corpo de Policia, não pode deixar de ser prejudicial, por que como sabemos, a tendencia para o mal, é mui mais geral que todas as outras propensões, e assim facil será em breve vermos todas as praças do corpo o imitando e então chegaremos a um estado verdadeiramente impossivel, em que como diz Heitor Pinto, a ordem será desordem, a gloria a infamia, e a vida a morte. Não tem sido uma só vez que o sargento Rios dá provas de seu mau comportamento.

Frequentemente embriagando-se tem nesse estado, praticado toda sorte de deslizes, forçado portas de uns, insultado a outros, prendendo-os e arrastando-os, e até lançando mão do alheio contra a vontade de seus donos, como deo-se com umas pedras de diamante, de Dorian, um quarto de bode, de Pedro Nogueira, e as galinhas do Sr. Lima, em cujo quintal alta noite foi pegado, e conduzido perante duas testemunhas, para em tempo algum poder negar. É certo que, segundo dizem, restituiu parte das pedras de diamante, e pagou o quarto de bode, mas caro custou ao Sr. Pedro Nogueira, e de saforo de tel-o cobrado, por que em uma noite de embriaguez, o sargento Rios, forçou-lhe a porta, e de baixo de sabres o fez recolher a cadeia—

Não tratamos do fardamento, vendido pelo mesmo sargento, ao Sr. Guedes, e que foi lançado a conta do sargento Leitão, do que sabe com uma certa particularidade, o capitão João Monteiro, que se quizer, bem pode tudo explicar.

Quando o Sr. major Sistonio, dignamente commandava o corpo Policial, mais de um amigo seu, pediu-lhe que admittisse o Sr. Rios, na policia, como sargento Quartel-mestre, a cujos empenhos respondia assim—O Sr. Rios, ainda é o mesmo de hontem? Pois se é, não o posso servir—

Quando elle se regenerar, não precisará empenhos, eu mesmo, por deferencia aos seus parentes, o empregarei—

Isto basta para S. Ex.ª. saber quem é o sargento Rios, e ver que a sua conservação no corpo de Policia, não se compadece com os actos de uma administração moralisada como a de S. Ex.ª. que sem duvida tem contemporisado com os empenhos a favor do Sr. Rios, por talvez ignorar estes factos.

A verdade,

CAMPO MAIOR

A Epoca incubando os defeitos e crimes de seus apaniguados não trepida em diffamar seus adversarios.

E assim que essa gasetta sob numero 444, para innocentar ao seu famoso esbirro policial Coriolano Prates acerca das arbitrarías prisões fei-

tas no fiscal e procurador da Camara Municipal desta villa, cahio-se com um montão de falsidades detratando ao mesmo tempo do coronel Antonio Maria, capitão João Pacheco e dos mencionados fiscaes e procurador.

Para não passar sem contestação, sahimos-lhe com embargos, esclarecendo a verdade.

Todos sabem nesta localidade que o coronel Antonio Maria e capitão Pacheco, quer como politicos, quer como particulares, sempre pautarão seus actos com o justo e honesto, e é por isso que estão de quando em vez sendo injuriados e calumniados na referida gazeta, da qual não deixaria de receber pomposos elogios, se procedessem como Coriolano Pratis e outros q' taes.

Todos sabem tambem q' se o Sr. Costa Araujo, não entendeu que em politica tudo é admissivel e não insultasse e apoiasse os desordens seus espoliados contra os seus adversarios, tudo corria em plena paz. Pode, porem, ficar certo de que, assim continuando e sempre que por sua directa influencia se involver nas cantileas do jornal do seu partido os nomes dos seus mencionados adversarios, nos occuparemos do seu como unico resp.usavel.

Isto posto, passemos ao tal Coriolano Pratis, por quem a «Epoca» e o sr. Costa Araujo estão morrendo de amores, apesar dos pesares... Já a «Imprensa» esclareceu de onde veio, como chegou e onde se abrigou esse heroe invicto na capa da hypocrisia de alforges ao hombro; e portanto deixando-lhe gravado o ferrite da ingratidão, vamos a sua decantada delegacia de policia (de que já tem a prova o sr. Costa Araujo) e ao mais, com relação aos factos vertentes.

No domínio liberal pouco tempo esteve esse heroe na delegacia, pois que, tendo sido nomeado delegado o capitão Manoel José Pereira e assumido o exercicio, nelle se conservou por muito tempo, até a ascensão dos conservadores, quando então teve o heroe de entrar na dita delegacia, para com arbitrariedades e violencias fazer o sr. Costa Araujo e esquecer o passado e prestar-lhe pontual e logo, o falso que tinha estado o heroe por 13 annos na delegacia de policia como disse a «Epoca».

Vejamos pois o motivo de sua arribada para os arraiaes conservadores e os mencionadas prisões, para que o publico o julgue como merecer.

Nomeado promotor da camara municipal no dominio liberal, depois de reduzir a municipalidade quasi a bancarrota, a ponto dos empregados da mesma camara se verem na contingencia de lhe vender os seus ordenados com grandes abatimentos não pagar os guisamentos da matriz por 3 annos, não fazer mesquinhas despesas do expediente da camara e jury, limp-za na praça e outros, declarava que queria pedir demissão, pois não fazia caso da camara, que era uma velhaca, e muito lhe devia!!

Ainda em cima disto audacioso e violento como sabe ser, dirigio-se a casa de um dos vereadores e brutalmente prorompeu em insultos e descomposturas contra este, dizendo-lhe que se fosse capaz, propozesse-lhe a demissão de procurador, que dell não fazia caso e tinha foguetes para fest-jal-a. Assim offendido e provocado o referido vereador, propoz a demissão do heroe provando faltas criminosas e extravio das rendas da camara, e então deu-se a mesma demissão.

Com ella de spiteado, por achar que ainda não tinha fallado a elastica barriga, correo sellado para os arraiaes conservadores em procura do sr. Costa Araujo e outros de sua grei para tomar desabado; e então estúpido, pirracento e arbitrario, como é, tornou se logo um verdadeiro espoliador; papel que não pode representar quando no partido liberal, por não lhe drem azo, devido á moralidade e honestidade dos directores do mesmo partido.

Assim em guerra aberta com a camara municipal por causa da referida demissão, no intuito de desmoralisala e ferir-se ao pagamento de impostos municipaes, em que é vezeiro, prevalecendo-se do cargo de delegado de policia, a 7 de Fevereiro ultimo, arbitrariamente prendeu ao fiscal e procurador da mesma camara na occasião que andavam em correção das licenças de lojas e quitandas, pesos e medidas, negando se apresentar a de sua quitanta ao mesmo fiscal e procurador, e mandou recolher o primeiro a cadeia publica na prisão com os criminosos e o segundo na casa da camara, como tudo já esclareceu a Imprensa.

Em cima disto, ainda teve o desbragado cynismo de dizer na portaria em que mandou por em liberdade os referidos empregados, que prendeu ao 1.º por ter lhe provocado com insultos e achar-se completamente ebrio e ao 2.º por ter querido se oppor a prisão d'aquelle.

É estúpido até no mentir!

O publico desta villa é testemunha de não ter o referido fiscal, dirigido insulto algum ao heroe policial e nem de leve bebido alcohol de qualidade alguma e nem o menciona to procurador feito a menor opposição a prisão d'aquelle.

Dizer-se o contrario é mentir.

Além de muitas outras falsidades com que se sahio a «Epoca», em prol do seu querido esbirro policial, disse, que este heroe ficou odiado de nossos amigos por ter passado-se para os conservadores!

Onde esse odio, contra quem só é digno de compaixão? Para prova de quanto vale o heroe basta o publico ficar sabendo, depois que fez as mencionadas prisões, mandou pelo tenente-coronel André Jacome, então nesta villa, dizer ao coronel Antonio Maria e capitão Pacheco, que era liberal, estava prompto á fazer o que o mesmo coronel e capitão quizessem, se não se importassem com as referidas prisões.

Este facto está no dominio publico desta villa assim como ter sido regeitado o referido offerecimento; do qual só poderia aproveitar-se a «Epoca» e um Costa Araujo, por acharem que a policia tudo serve, embora com decadencia da propria dignidade.

Concordamos que a passagem de um para outro partido não depõe contra o caracter do individuo, se ella não se opera por motivo indecoroso. Isto, porem não pode a « Epoca » applicar ao seu decantado esbirro policial, visto ser notorio q' sua arribada para os arraiaes conservadores foi por despeito pela demissão de procurador da camara desta localidade, por não terem-lhe consentido encher o ventre insaciavel e para obter proteção e fruir novos proventos, embora de cabeça torta.

E' falso que os nossos amigos, José Gabriel, seja ebrio de profissão e maltrapilho, e o alferes Raimundo Paz, maldizente e turbulento e que já tivesse sido espancado na porta da igreja matriz como disse a « Epoca ».

Ambos são de bom comportamento, em mslheres condições de fortuna q' o esbirro policial. Em vista do officio de representação contra elle dirigido pelo subdelegado José Cyrillino ao dr. chefe de policia, publicado na « Imprensa » onde se actua bem estampado acerca do alcool e de falcatruas das rendas municipaes.

Olhem para elle os corripheos da « Epoca » e abaixem a cabeça.

E' sabido que a camara municipal desta villa se compõe de vereadores liberaes e conservadores, e admira como a « Epoca » influenciada pelo sr. Costa Araujo, censure as nomeações dos nossos amigos José Gabriel e Raimundo Paz para fiscal e procurador da mesma camara, tendo para ellas concorrido os vereadores seus co-religiosarios.

Oh! que politica desbragada!!

Agrade-se ao transfuga Coriolano Prates, defendendo-se elle das arbitrariedades q' fez aos referidos fiscaes e procurador quando estes no cumprimento das ordens da mencionada camara, importando uma desmoralização a esta, e por tanto aos proprios vereadores conservadores, que tudo vai bem, a mil maravilhas.

O tempera, o mores!

A minha demissão.

O Sr. capitão Antonio Francisco Ribeiro veio á falla no « Telephone » de 14 do corrente, não para acudir ao apello que fiz ao seu character, mas para contemporisar com o acto do Sr. Jansam Mattoz.

Diga o que quizer que eu não sei se S.S. diz o q' sente ou sente o que não diz.

Decline as faltas que commetti como empregado publico, pelas quaes um homem da sua estatura não deixaria de demittir-me sem escrúpulos.

Eu provooco a isso e conto que S. S. não falseará a discussão para responder-me o que não pergunto-lhe enem encomendo.

Eu não sou, Sr Capitão, nenhum fogo de palha que tema os doudos alegres.

Responda se o sr Janssem prometten conceder-me uma licença — sim ou não — e fiquemos n'isto porque o mais são subterfugios proprios para agradar á amos que não deixarão de rir de quem os pratica.

Está satisfeito, sr. capitão?
Boqueirão, 18 de abril de 1887.

Bronzelino de Araujo.

AO TELEPHONE

Um espectador ab'in o dique dos dicitrios, sobre a « Reforma, » a ponto de fazer acreditar que não foi só expectador e sim actor no famoso espectáculo de Humildes.

A « Reforma » não queria, como disse o espectador, que os cidadãos fossem condemnados á força, mas que o sr. dr. Alvaro denunciasse os verdadeiros criminosos.

Quanto ao placet á « Reforma » do directorio liberal, o sr. espectador verá da carta do mesmo directorio, que foi publicada. E mes-no se assim não fosse?

Os srs. da « Reforma » não são subjugados como os da fatoria do sr. Coelho Rodrigues.

Ora deixe de graça, tire a mascara para poder fallar com a « Reforma, » órgão das ideias livres.

SEDIÇÃO EM HUMILDES

Com este titulo foi publicado no Telephone, órgão imparcial, um artizosinho no qual o sr Eneas Nogueira, o homem

dos anonymos, intentou um tolo enredo entre a Reforma e alguns liberaes de Humildes. Como apreciadores da Reforma, jornal q' o sr. Eneas, assim como o imparcial Telephone, tanto aborrecem, somente por ter elle por norma, fazer notorias do publico em geral, as façanhas de ambos, certamente não viriamos defendel-o; porem como gostamos de dar á Cezar o que é de Cezar, e tambem de ser sempre pelos que tem razão, tomamos a defesa da Reforma, cujos intentos são bem conhecidos menos pelo sr. Eneas, que querendo defender-se e ao seo genro nza de tão eloquentes phrases ja sedições, que não serviram jamais de defeza. Si s.s. não sabe, como cremos, defender-se, peça á alguem que o defenda pois, si assim não fizer, não encontrará apoio no publico que o conhece e sabe dos bellos actos praticados por s. s.

Quando foi pedido o enforcamento do resto dos liberaes de Humildes q' S. S não enforcou? O que a REFORMA pede o q' todos esperavam era que fosse aberto um inquerito sobre os factos denunciados pelo promotor dr. Thomaz Leão D'ahi ao que S. S. na sua *maximizada* diz vae um abysmo. S S bem mostra o que é.

Um espectador

GAZETILHA

TELEGRAMMA.

Rio, 5 de abril.
S. M. o Imperador foi novamente accomettido de fúbre e vomitos, que cederam immediatamente á medicação empregada. (Da Gazeta do Norte)

ASSALTO AOS COFRES,

A moralidade e justiça do sr. Janssem deram agora para fazer presente de dinheiro aos seus amigos do peito. Em satisfação ao grande acto de reconciliação operada pela reintegração do chefe no posto, s. exc. não tem mãos a medir nos seus donativos. Já não fallamos na escandalosa ajuda de costa que, para processar o nosso amigo Joaquim Clementino, da qual chupou uma boa tova o compadre Sanctos, teve o dr. Alvaro Mendes; o que arripia os caballos é serem pagos a tão mimoso pimpolho official os seus ordenados de juiz de direito de S. João do Piahy, contados do dia do juramento, que s. exc. confunde com a posse, a data em que, ao empregado, se começa a contar os vencimentos.

O escandalo praticado para com o dr. Alvaro é tal que só podia existir em uma administração apodrecida como a actual, em que um tanto é rei e o cabo da rinda nosso compadre! S. exc. perdeu de todo o senso. Pobre Janssem! E assim se acabam a honra da patria e a gloria do Maranhão! Mas s. exc. é um verdadeiro delapidador dos dinheiros do estado e cre que com a *palavra do rei não se faz pontaria*. Franco como um nababo, s. exc. atra pelas janellas de palacio o ouro do estado a mãos fartas, sem se lembrar que prevarica, que torna-se reo de um grande crime autorisando um acto, que não ha exemplo.

Administração dos compadres, governo da ch'ramella e dos benicios! Depois da comedia a gazua.

Muito bem, grande homem.

Lemos na Provincia, de Pernambuco: « Temos informações que habilitam-nos a asseverar que o cadaver do moço que foi sepultado na praia de Ponta de Pedras e calcava-me as com a maré.—Noca—era o sr. Antonio de Moura Rios, pas-ageiro embarcado no Maranhão, filho do sr. capitão Baynundo Cruz da Silva Rios, natural do Piahy e com 16 annos de idade. « A criança, que tambem se suppõe morta, filha de D. Elisa de Moura Ribeiro, chamava-se Maria José. »

CHEGADA.

Abraçamos o nosso intelligente amigo Antonio Pio, vindo do Pará.

A EPOCA.

Insistim s pela declaração do nome dos redactores do órgão official, pois a resposta dada não nos satisfaz. Porém, *in illo tempore*, redactores da « Epoca », os drs. Gabriel A. Leão, Jayme, Rezende, Pacheco e major Gentil. Destes, só estão presentes os dois primeiros, ambos, como é notorio, em franca hostilidade a actual administração. Dizer, pois, a « Epoca » que estes dois correligionarios seus a redigem, que defendem a pobre administração do sr. Janssem, apesar de hostis á ella, é pregar-lhes uma injuria, que, por amor da justiça, julgamos injusta.

Não sendo ou não podendo ser estes dois cavalheiros redactores da « Epoca », continuamos a dizer que a sua redacção é anonyma e perguntamos onde forão for os valentes campões do partido conservador do Piahy? É uma vergonha essa fraqueza. Pois não ha nesta provincia uma alma caridosa que se encarregue de enterrar o cadaver do sr. Janssem?

COMPANHIA—BALSEMAO.

Esta companhia dramatica, segundo cartas, particulares, partirá de Caxias para esta capital, no dia 15 do mez vindouro.

PARTIDA.

Seguiu para a Parnahyba o nosso amigo Joaquim Castello Branco, negociante desta praça.

A PRONUNCIA DO SR A. LEÃO.

Acaba de receber o illustrado dr juiz de direito desta capital uma portaria do exm. Presidente do Supremo Tribunal de Justiça, mandando intimar ao Sr A. Leão para, no prazo de dez mezes, apresentar-se á barra do venerando tribunal, que o pronunciou e o tem de julgar.

No entanto a Epoca nos havia impingido um formidavel carrapetao dizendo-nos que o processo do celebre instrum nro da derrubada de 14 de Outubro fora affectado a assembléa provincial!

Com que cara ficara o autor dessa petal! Com a mesma, necessariamente.

Dando esta agradavel noticia aos nossos amigos, felicitamos anda uma vez o justiceiro tribunal pela isenção e robustez que tem mostrado.

No seguinte numero voltaremos ao assumpto, que por falta de espaço, não podemos desenvolver agora nem respeito aos argumentos sedçoes da folha paiziana, que tudo diz sem rebuço porque não tem quem se responsabilize por seus ditos

CHEGADA.

Acha-se entre nós o nosso importante amigo, capitão Cicero Leoncio Pereira Ferraz, um dos mais distinctos membros do partido liberal de Valença. Saudamol-o affectuosamente.

MAJOR JACOB ALMENDRA.

Em outra secção publicamos um artigo deste nosso importante amigo, protestando contra a violencia que está soffrendo em sua propriedade. Sr Janssem quer s. exc. tambem dispor dos bens alheios como dispõe dos cofres publicos? Onde iremos parar?

APPARATO MILITAR.

Na União tem s. exc um delegado militar o brioso alferes Seginando, e um commandante do destacamento, o alferes Ovidio Rego; na Parnahyba, é commandante do destacamento o alferes João Pedro, e delegado o capitão João Seraffim, o que quiz atirar no sr Faustino Borba! Para que tudo isto, admiravel praconsul? E s. exc diz q' não se verga! Nem o ferro é tão duro.

PARTIDA.

Partiram para o Livramento os nossos distinctos amigos, dr Jacob Almendra de Souza Gayozo, com sua exm. familia, e capitão José de Almendra Freitas. O primeiro vem de concluir com brilhantismo o seu curso medico na Bahia.

Desejamos-lhes uma prospera viagem.

Honoraram com suas visitas o nosso estabelecimento typographico os surs. dr. Jacob Almendra, capitães Cicero Ferraz e José de Almendra Freitas. Agradecidos.

D'baixo desta epigrapha torneio poetico começamos hoje a publicar as poesias que nos foram remettidas a respeito da cabelleira do compadre Santos.

Torneio Poetico.

BADALADAS

O sino grande da torre Mudou agora o estribuho; Só nos falla de um casquilho Que veio do Maranhão..

Gaba-lhe o porte, a figura No repique alfaceiro Diz-não em tom chocarreiro; Meo forroso moc-tão...

Dig-dig, dig-dão.
Tão roliço
Que feitiço!
Que faceira
Cabelleira

Do moço do Maranhão!
Dig-dig, dig-dig, dig-dão
Dig-dão, dig-dão.

Não ha inverno sem chuva Neste mundo de meo Deoz; Pois tambem, senhores meos, Sem elle não ha funcção. En qual quer festa ou pago te É sua entrada um triumpho, Gozando fama de tranfo Nas rodas do grande tã.

Dig-dão, dig-dão
Tão roliço.
Que feitiço!
Que faceira
Cabelleira

Do moço do Maranhão!
Dig-dig, dig-dig, dig-dão
Dig-dão, dig-dão.

Morrem por elle as beldades Apaixonadas. A medo Que se divulge o segredo Que trazem no coração, Suspiram tambem as velhas, Com recatada ternura: É tudo mel e doçura Nos olhos do maganão.

Dig-dão, dig-dão!
Tão roliço.
Que feitiço!
Que faceira
Cabelleira

Do moço do Maranhão!
Dig-dig, dig-dig, dig-dão
Dig-dão, dig-dão.

É sabido em muita couza; Falla bem quando se calla. Dando ao requebro da falla Um tim.re de perfeição. Não teva grandes estudos Nem é doutor, mas porem Sabe fazer muito bem Seo papel de occasião.

Dig-dão, dig-dão
Tão roliço,
Que feitiço!
Que faceira
Cabelleira

Do moço do Maranhão!
Dig-dig, dig-dig, dig-dão
Dig-dão, dig-dão.

Na capital adjunto. Em Humildes promotor, Protegido é protector De seo compadre e patrão; Tendo mais em seo favor, Por qualidade eminente, Ser cousa de presidente, Por qualquer forma ou razão

Dig-tão, dig-dão,
Tão roliço,
Que feitiço.
Que faceira
Cabelleira

Do moço de Maranhão!
Dig-dig, dig-dig, dig-dão
Dig-dão, dig-dão.

Só lhe falta ser dentista, Mas tem talento de sobra... Madeira p'ra toda obra Que exija prumo de mão. Sonoras tubas da fama Levai aos annaes da historia A interessante memoria Deste gordacho pimpão!

Dig-dão, dig-dão
Tão roliço,
Que feitiço
Que faceira
Cabelleira

Do Santos do Maranhão!
Dig-dig, dig dig, dig-dão
Dig-dão, dig-dão.

Tavares